



ESTÁGIO ONLINE, E AGORA?! PROCESSO FORMATIVO E APRENDIZADOS A PARTIR DA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aléxia Birck Fröhlich (alexia.b.f10@gmail.com)

Fabiane de Andrade Leite (fabianeandradeleite@gmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

É possível estudar, fazer provas e/ou estagiar em casa, de maneira remota e online? Fazemos essa pergunta desde o ano passado, quando fomos pegos de surpresa pela situação da pandemia e, tanto as aulas na universidade, quanto nas escolas foram suspensas por um tempo indeterminado, o que continua mesmo após um ano e meio. Como prosseguir diante desse cenário? Como prosseguir com os processos de ensino e de aprendizagem sem um ambiente propício para tal?

Fomos todos desafiados a fazer tudo em casa e de casa, tanto ensinar quanto aprender, planejar e executar. A criatividade, desde março de 2020 até hoje, está sendo mais do que exigida, para que a docência continue instigando os alunos sem o contato presencial, que é tão importante. Ainda, precisamos aprender sem o processo de socialização tão significativo e necessário.

Não é possível ensinar e aprender sozinho, precisamos do outro para que esse processo se concretize. E é nesse contexto que os estágios de docência, indispensáveis no processo de formação, tiveram que ser readaptados. Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) estão presentes na formação inicial de professores e são fundamentais para possibilitar aos licenciandos vivências na realidade escolar, proporcionando domínio de conteúdo e beneficiando a experiência, promovendo o desenvolvimento no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, o que fortalece a constituição docente.

Nesse sentido, entendemos a importância que as licenciaturas oferecerem, como as possibilidades de vivências diversificadas de estágios distribuídos ao longo da graduação, para que o futuro professor passe por um processo de desenvolvimento profissional mais qualificado. Conforme Zabalza (2015, p. 83),

[...] um estágio é considerado rico quando oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo.

Formar um cidadão com a capacidade de argumentação é o principal objetivo da

educação, incluindo todas as disciplinas que conhecemos. Mas, mesmo assim, muitos ainda se perguntam: Por que ensinar Ciências? Ou melhor: por que ensinar quaisquer disciplinas? Essa é uma pergunta que perpassa a mente de todos os professores, e os que estão em formação também, pelo menos uma vez ao longo da caminhada docente, senão várias. A resposta dessa pergunta deve estar muito clara e na ponta da língua por assim dizer, como nos traz Chaves (2007, p. 20):

Alfabetizar cientificamente, portanto, envolve incluir no repertório intelectual dos estudantes conhecimentos que lhes possibilitem compreender as múltiplas dimensões (técnica, política, social) que constituem o conhecimento científico e não ensinar palavras, definições soltas que pouco contribuem para a apropriação da linguagem da Ciência, pois não aprenderemos a nos expressar em outra língua, ainda que tragamos na memória todas as palavras de um dicionário de idiomas, é preciso imersão na nova cultura.

Corroborando as ideias de Chaves (2007), o importante não é saber os conceitos na “ponta da língua” e, sim, entendê-los para que seja possível argumentar, e que os alunos consigam aplicá-los no cotidiano. Um sujeito crítico compreende que o conhecimento é necessário para formar argumentos e não opiniões, visto a situação de alguns anos para cá, que praticamente todos possuem acesso a inúmeras fontes de informação, sendo imprescindível filtrá-las evitando assim notícias falsas. Levar o conhecimento científico aos alunos no atual contexto mundial é o papel principal dos estágios e do professor, e esse é o grande desafio que tive ao me deparar com o modo que isso seria feito.

Dessa forma, apresentamos nesse relato uma experiência vivenciada em uma das aulas dirigidas de forma online via Google Meet realizada durante o processo de estágio de docência no ensino fundamental, com o objetivo de apresentar os desafios da aprendizagem vivenciados no decorrer do estágio de docência.

2. APORTES METODOLÓGICOS

O Estágio Curricular Supervisionado III: Ciências no Ensino Fundamental proporcionou vivências e situações não antes ocorridas durante o percurso acadêmico, mesmo em um contexto virtual. O envolvimento e aprendizado dos alunos são os pontos principais de uma aula e buscamos isso ao longo desse percurso, abordarei a importância dos estágios para a formação inicial dos licenciandos, assim como os desafios da realização do estágio de forma online, pontos positivos, pontos negativos, e aspectos a serem melhorados, pois o professor está em constante formação.

Usando e abusando de slides, imagens, aplicativos, redes sociais, vídeos, sites, experimentos gravados e tudo mais que pudesse incrementar a aula e torná-la o mais dinâmica possível. Sendo assim, apresentamos e relatamos neste trabalho os desafios do Estágio de Ciências no Ensino Fundamental de maneira remota, o caminho até sua conclusão, a preparação e execução das aulas, além de uma reflexão crítica sobre as situações vivenciadas.

3. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO MOMENTO ATUAL DA EDUCAÇÃO

O Estágio Supervisionado III: Ciências do Ensino Fundamental é o primeiro estágio em que executamos o exercício na docência ao longo da graduação. Tal estágio proporciona a todos os futuros professores, testar, investigar e reelaborar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica, considerando as possibilidades e limites de uma escola. Além disso, é um momento oportuno onde há

a aproximação da universidade com a escola básica, possibilitando a troca de ideias e soma de experiências. Para que isso aconteça, Fröhlich e Leite (2021, p. 133) compreendem

[...] a necessidade de garantir aos licenciandos uma formação que aborde tanto conhecimentos específicos de conteúdos científicos das Ciências/ Química como, também, conhecimentos pedagógicos que tratam dos processos de ensinar e aprender Ciências/Química na Educação Básica.

Isto faz com que seja possível trazer elementos da prática para serem objeto de reflexão, discussão e análise, levando-nos a rever, considerar e repensar como melhorar a prática. Por isso, o estágio, enquanto parte da formação inicial, tem uma contribuição específica para a construção de uma prática transformadora (PIMENTA, 1995).

Sendo assim, os estágios são etapas muito esperadas pelos licenciandos e, também, pelos alunos das escolas, mas desde março do ano passado a construção de uma prática diferenciada limitou-se à tela de computador ou qualquer outro dispositivo digital, ou até mesmo às atividades remotas impressas. Acerca de tal colocação, Gonçalves e Avelino (2020, p. 42) afirmam que:

Diante dessa conjuntura mundial, o sistema educacional foi obrigado a se reinventar para minimizar os impactos dessa pandemia, uma vez que, mesmo com ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano escolar, o ensino presencial de certa forma foi privado aos estudantes, justamente para evitar uma disseminação maior da contaminação do coronavírus.

A partir de toda essa situação na qual nos encontramos até agora, demandou-se formas alternativas de continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Os desafios do cotidiano abriram outras possibilidades de trabalhos pedagógicos, plataformas digitais e inovações metodológicas pouco utilizadas anteriormente, mas que agora fazem parte do dia a dia e são indispensáveis.

Após dias e dias de planejamento e orientação, iniciamos, em dupla, o nosso estágio no dia 6 de abril de 2021 e, na sequência apresentamos uma reflexão acerca das aulas desenvolvidas em cada turma, demonstrando aspectos positivos, negativos e pontos a serem melhorados.

4. PRÁTICA REFLEXIVA

Desenvolvemos nosso estágio com duas turmas, 8º Ano (dezesesseis alunos) e 9º Ano (vinte e três alunos) e iniciaremos apresentando uma visão geral e reflexiva das aulas realizadas no estágio em questão. Destacamos que o estágio foi finalizado com aulas gravadas e formulários online, após decisão da escola em não seguir com as aulas remotas de forma síncrona e assíncrona.

Fomos alertadas, por assim dizer, que o 8º Ano seria uma turma dispersa e, infelizmente isso aconteceu. O primeiro dia (06/04/2021) foi o único dia em que vimos algum aluno entrar na sala do Google Meet, e ainda atrasados, sendo que o período começava às 15 h e 25 min e três alunos compareceram às 15 h e 50 min, sem ligar câmeras ou abrir o microfone. Dessa forma, tivemos pouco tempo para explicar o conteúdo (Máquinas simples), o único apresentado de forma síncrona. Após esse dia, nenhum aluno entrou nas aulas, mas ficamos ali todos os dias cumprindo nosso horário e com as aulas prontas. Tivemos o retorno das atividades de apenas uma aluna. Enviávamos semanalmente ao professor as planilhas das atividades para a postagem no Google Classroom e, também, para a impressão na escola, uma vez que

não tivemos acesso à plataforma pois nosso e-mail do Educar não chegou a tempo.

O formato online foi um divisor de águas no sentido de realmente separar quem consegue ou pode aprender assim de quem apenas consegue aprender no espaço físico do ambiente escolar, ou ainda, retirar a importância desse formato de ensino, fazendo-o ser inferior ao modelo tradicional que conhecemos, pois quem realmente quer, aprende de qualquer maneira. Enfatizamos que, nós, enquanto licenciandos, tivemos que preparar essas aulas, dar essas aulas para as turmas em questão sem esquecer que temos outros componentes curriculares a cumprir, todos nesse mesmo formato. Ver tal descaso por parte dos alunos é um pouco desmotivador, mas seguimos com os planos até o último dia.

Já com a turma no 9º Ano algumas coisas se repetiram e outras não. Nosso primeiro dia de estágio iniciou com essa turma e após as devidas apresentações o primeiro conteúdo foi desenvolvido. O professor titular da turma acompanhou nossa primeira aula e nos alertou que, se perguntássemos demais, os alunos iriam se sentir retraídos, o que geraria a possibilidade de talvez alguns não aparecerem mais nas aulas. Tomamos isso como conselho e diminuimos a quantidade de perguntas, mas sem parar totalmente é claro, pois uma aula sem diálogo é uma aula sem valor. O que se assemelha à turma anterior é o fato de que os alunos dessa turma também não ligaram as câmeras durante as aulas, mas os microfones sim. E assim, dessa maneira, seguiram nossas aulas até o final do estágio.

O que também diferenciou uma turma da outra foi a devolução das atividades propostas. Sempre há a disparidade entre os alunos, pois nenhuma turma é homogênea, mas mesmo que com atrasos, as atividades eram enviadas de volta. Como não tínhamos acesso ao Google Classroom, o professor titular postava na referida plataforma nossas planilhas que enviávamos semanalmente e os alunos nos devolviam por meio de fotos, via Whatsapp, para que pudéssemos corrigi-las e devolvê-las.

Como nossos professores da própria universidade falam, nós não fomos preparados e não estudamos para dar aula nesse formato. Porém, existe algo muito maior em jogo nessa pandemia, que é a saúde e o bem-estar de todos e a aula via plataformas digitais garante a segurança de todos os envolvidos, em função do distanciamento social estabelecido como norma de segurança e saúde. Nós como professoras temos a obrigação de deixar a câmera ligada, mas caso algum aluno nos encontre algum dia não saberemos quem é, exceto em nosso último dia que pedimos para ligarem as câmeras como uma forma de despedida.

Um aspecto muito comentado no Ensino de Ciências é a relação do conteúdo com o cotidiano. Essa relação entre o que está sendo ensinado e como isso pode ser visto no dia a dia de cada aluno é extremamente significativa levando sempre em conta o contexto em que a turma está inserido. E é com esse aspecto que chego no ponto principal da minha reflexão, pois conseguimos fazer isso. No dia da “visita” da professora do componente curricular, o conteúdo desenvolvido foi a “Composição do ar” e na segunda parte da aula relacionamos o ar com o contexto mundial da Covid-19. Tal contexto, com certeza, não é exclusividade para ninguém, mas quando algo que está perto, presente, do lado assim por dizer, a turma sentiu a relação com o cotidiano e com isso abriram seus microfones para falar alguma coisa sobre o assunto levantado. Sem perguntas impostas, sem espera para as respostas. Isso valeu o dia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado III: Ciências no Ensino Fundamental nos proporcionou situações não antes vivenciadas dentro de um contexto escolar, pois foi realizado em um contexto remoto em função da pandemia em que todos nos encontramos. Muitas dificuldades foram encontradas durante este percurso, mas também muitas realizações foram proporcionadas.

Ao entrar em sala de aula, não sabíamos o que estaria a nossa espera, apenas um número x de alunos em cada turma, ou por várias vezes nenhum aluno como explanado anteriormente, pois esta informação já havia obtido pelo professor regente. Com isso, podemos dizer com clareza que desenvolvemos o estágio de maneira concreta com apenas uma turma, enquanto com outra ficávamos sempre na esperança e na expectativa de algum aluno entrar na sala de aula virtual.

Concluimos que o maior desafio durante este estágio não foram os planos de aula, que também foram bastante trabalhosos, nem a preocupação com o domínio do conteúdo, tampouco a timidez frente aos alunos, mas sim fazer com que a turma tomasse gosto pelo estudo no formato remoto, sendo que estamos a apenas um clique de um turbilhão de informações.

Entre conversas e explicações, aulas e atividades, dizemos por fim que, a maior lição que obtive durante este estágio foi de que não adianta ao professor saber todo o conteúdo, dominar diversas metodologias de ensino, se ele não conhece o entorno da escola, ou seja, o contexto em que os alunos estão inseridos, antes mesmo de “entrar” em sala de aula. É a partir do conhecimento sobre cada aluno e sobre a realidade que ele vive, que o professor se torna realmente sujeito e, além do mais, educador.

6. REFERÊNCIAS

CHAVES, S. N. Por que Ensinar Ciências Para as Novas Gerações? Uma Questão Central Para a Formação Docente. **Revista Contexto & Educação**, 22(77), 11–24, 2007.

FRÖHLICH, A. B.; LEITE, F. A. Aspectos epistemológicos na formação de professores de química. **Revista Educación Química**. 32(2), 132-142, 2021.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio Supervisionado Em Educação No Contexto Da Pandemia Da Covid-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, 4(10). 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALZA, M. A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária.** São Paulo: Cortez Editora, 2015.